

02

03

04

05 06

07

80

09

10

11

12 13

14

15

16 17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32 33

34

35

36

37

# PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

# ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA 1.083 DO CONSELHO PLENO Sessão realizada por videoconferência

Aos vinte e três dias de março de dois mil e vinte e três, às catorze horas, realizou-se a Sessão Plenária nº 1.083, em ambiente virtual, sob a presidência da Conselheira Teresa Roserley **Neubauer da Silva – Rose Neubauer**. Contou com a presença das Conselheiras Titulares Cristina Margareth de Souza Cordeiro, Fátima Cristina Abrão, Guiomar Namo de Mello, Karen Martins Andrade Pinheiro, Neide Cruz, Simone Aparecida Machado e Sueli Aparecida de Paula Mondini, e dos Suplentes Carmen Lucia Bueno Valle, João Alberto Fiorini Filho, Luci Batista Costa Soares de Miranda, Lucimeire Cabral de Santana, Silvana Lucena dos Santos Drago e Vera Lucia Wey. No Expediente da Presidência, a Conselheira Rose Neubauer deu boas-vindas a todos e justificou ausência do Conselheiro Titular Alexsandro do Nascimento Santos e da Suplente Lucilene Schunck Costa Pisaneschi. Colocou em discussão as atas da Sessão Ordinária do Pleno nº 1.082 e da Sessão Conjunta de Câmaras nº 05/2023, de 16/03/2023, que foram aprovadas. Em seguida, a Presidente Conselheira Rose Neubauer passa à Ordem do Dia: 1) Currículo da Cidade: Educação Antirracista – orientações pedagógicas: povos afro-brasileiros. A Presidente Conselheira Rose Neubauer deu boas-vindas à equipe da SME/COPED responsável pelo Currículo da Cidade Educação Antirracista, o Professor Aparecido Sutero da Silva Junior, Diretor do Núcleo Técnico de Currículo — NTC, e a Professora Eva Aparecida dos Santos, formadora do Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais — NEER. A Conselheira Rose Neubauer cumprimenta os convidados e a Conselheira Simone Machado, Coordenadora da SME/COPED, agradecendo por atender ao pedido do CME para apresentarem aos Conselheiros esse significativo documento. O Prof. Aparecido Sutero agradece o convite dizendo estar honrado com a oportunidade. A Conselheira Rose Neubauer passa então a coordenação da reunião para a Conselheira Simone Machado para início da apresentação. Com a palavra, a Conselheira Simone Machado também agradece o convite para apresentar um material muito esperado, elaborado coletivamente com educadores da Rede Municipal de Educação entre os anos de 2021 e 2022, sob Coordenação do NTC. Tratarão hoje dos pontos principais do documento, mas sugere a sua leitura completa, já disponível em formato digital e, em breve, a SME encaminhará para cada unidade escolar e também para os Conselheiros do CME a versão impressa. O **Prof. Aparecido Sutero** projeta em tela a síntese do Currículo da Cidade Educação Antirracista, e inicia falando do processo de elaboração do documento, que ocorreu nos anos de 2021 e 2022, nascendo do anseio da Rede Municipal em discutir profundamente o tema. Mesmo com a Lei Federal nº 10.639/2003 sendo atendida desde a sua publicação em 2003, percebiam que as ações aconteciam esporadicamente ou desassociadas, professores que trabalhavam isoladamente e que não repercutiam suas ações por toda a cidade. A partir do Currículo da Cidade em 2017, foi construído o documento de orientação pedagógica sobre os povos migrantes e também sobre os povos indígenas e, para completar a tríade do NEER, faltava o documento antirracista. A proposta do NEER era elaborar o documento ouvindo a Rede, e assim abriram um curso para professores que deriva

39 40

41

42

43

44

45

46

47 48

49

50

51 52

53

54

55

56

57 58

59

60 61

62

63

64

65

66

67

68 69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

de experiências aplicadas nos territórios, e a partir dessa conversa ampliaram para a construção do documento. A Profª Eva Santos completa que o documento é fruto de uma construção coletiva, não é um documento isolado, e o próprio Currículo da Cidade possui como premissa a construção de uma educação antirracista, da promoção de práticas voltadas para a inclusão, para a educação integral e a equidade, conceitos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, respeitosa e acolhedora. Professores foram selecionados para a formação por meio de cartas de intenção, formação que também contou com outros profissionais que atuam nas DREs e na SME, ou seja, múltiplos olhares a partir de questões e conceitos importantes para a educação antirracista. A Profª Eva Santos expõe então as partes que constituem o documento: Parte 1 – Desvelando conceitos para uma <u>educação antirracista</u> – apresenta importante discussão conceitual que busca sanar equívocos acerca de inúmeros conceitos, tais como o de racismo, discriminação e preconceito. Além disso, houve também uma preocupação com alguns conceitos que começaram a ser utilizados nos últimos anos e que ainda são desconhecidos de parte significativa dos educadores, embora fundamentais para o trabalho pedagógico, tais como branquitude, branqueamento, epistemicídio e lugar de fala. Parte 2 – Das intenções às ações: o cotidiano das unidades educacionais – nesta parte são apresentadas formas adequadas de se nomear as pessoas de diferentes tons de pele, uma discussão sobre racismo religioso e estado laico, e também algumas práticas pedagógicas que favorecem a inserção desses temas no espaço escolar. Parte 3 – Interseccionalidades na educação antirracista – propõe a discussão sobre raça e gênero, educação para as relações étnico-raciais na perspectiva da inclusão de pessoas com deficiência e Educação de Jovens e Adultos. <u>Parte 4 – Áreas de conhecimento e a Educação Antirracista</u> – o material se destina a subsidiar o trabalho docente a partir de aspectos da história e cultura africana e a relação com diversos componentes curriculares, entre as quais História, Geografia, Ciências, Matemática e Literatura. <u>Parte 5 – Seguindo na trilha para uma educação antirracista</u> - última parte do documento, apresenta a relação do material com a Agenda 30 da ONU, a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS e a necessidade de uma discussão permanente em todas as unidades educacionais e em todos os níveis, visando à melhoria da formação do indivíduo e, consequentemente, da nossa sociedade. Por fim, a Profª Eva Santos reforça que o Currículo da Cidade Educação Antirracista é um material que deve fazer parte das obras de referência para o estudo dos profissionais da Rede, sendo preciso ler, analisar e colocar cada vez mais em prática o que é proposto. Diz ainda que não é um documento finalizado, é uma construção que está em evolução constante. Desde o início de 2022 a equipe do NEER oferece cursos com o objetivo de implementar o documento, o que continua neste ano, somando a itinerância nos territórios para divulgação. O Prof. Aparecido Sutero completa que, desde 2021, a SME participa de uma ação em parceria com a Secretaria Municipal de Relações Internacionais – SMRI, que é a política "São Paulo: Farol do Combate ao Racismo Estrutural", que propõe ações com o objetivo de reafirmar o compromisso da cidade em promover a igualdade racial por meio de políticas públicas e fomentar o compartilhamento de experiências, em todas as etapas e modalidades da Educação. O NEER promoveu em 2022 um total de 172 formações que atingiram cerca de 10 mil formadores e professores da Rede Municipal, lançando a versão digital do documento no fim do ano para que, agora em 2023, as

81

82

83

84

85

86

87

88 89

90

91

92

93

94 95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

unidades escolares o considerassem na elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos. Para o Prof. Aparecido Sutero, o diferencial desse documento é que a educação antirracista não figue limitada ao profissional da educação que é militante nesse debate, a discussão deve ser de todos, um debate que deve ser ampliado e qualificado, sem a necessidade de um especialista, para que todos os professores da rede possam ter propriedade para discutir sobre o tema. Com o término da apresentação, a Conselheira Simone Machado abre para as considerações dos Conselheiros. A Conselheira Silvana Drago parabeniza a equipe pelo trabalho, pois como foi colocado, havia apenas trabalhos pontuais na Rede, e agora a proposta envolve uma visão da Rede como um todo. Diz que durante o Seminário Diálogos, os estudantes do Ensino Médio que participavam do evento relataram que apenas em datas comemorativas são organizadas atividades que abordam essa questão, sendo que as situações de discriminação e racismo, que ocorrem na escola, na maior parte das vezes não eram foco do trabalho dos professores. Considera que a mudança de olhar não acontecerá apenas com a publicação de um documento, mas, sim, como um processo longo de incorporação e ressignificação no cotidiano da escola. A **Profª Eva Santos** concorda, e diz que muitos professores não se sentiam à vontade para falar sobre racismo, mas todos nós professores devemos atuar e intervir em situações de racismo e discriminação, e o material propõe práticas para a ação na escola. Ações antirracistas não estão limitadas a educadores negros, e todos devem se sentir a vontade. Comenta que os cursos ofertados pelo NEER são extremamente procurados, algo que deixa o núcleo muito satisfeito. A Conselheira Simone Machado acrescenta que o material contribui em várias situações como, por exemplo, na escolha das palavras mais adequadas para o debate antirracista. A Conselheira Guiomar Mello também cumprimenta a Secretaria e os professores autores por elaborarem esse documento, ponderando que, muitas vezes, houve certo rigor em definir qual era o lugar de fala, intimidando algumas pessoas, o que foi quebrado com relação aos professores: todo professor deve saber trabalhar com isso, seja branco, preto, indígena, etc. Para o professor, o lugar de fala é sobre todos os assuntos, um enorme avanço para o trabalho antirracista. Em seguida, pergunta como são realizados os cursos do NEER. O Prof. Aparecido Sutero comenta que quando falaram dos estudantes sob essa perspectiva, o fizeram através do professor: como o professor acolhe quando um problema desse tipo chega e como intervir. Quanto aos cursos para os professores, em 2020 e 2021 todos foram virtuais, em 2022 retomam as formações presenciais, mas considerando a alta demanda, propõem para 2023 o modelo híbrido a fim de proporcionar visitas a espaços parceiros, como o Instituto Moreira Salles, o Museu Afro e o Museu da Língua Portuguesa. Além disso, todos os demais cursos ofertados pelo NTC devem considerar a perspectiva de uma educação antirracista, seja a formação para a Sala de Leitura, Ambiental, e muitos outros, efetivando assim o documento. A Conselheira Cristina Cordeiro ressalta alguns aspectos que considera importantes na apresentação do documento, pois não falamos apenas de um currículo ligado a um conteúdo ou atividades formais, é um tratado sobre relações, sobre como se estabelece isso no cotidiano da escola, e assim é importante cada detalhe, pois possuímos muitos anos de uma escolaridade que foi perversa nesse sentido, justamente por não ser abertamente revelado para que pudesse ser enfrentado. A política passa pela compra de bonecas, passa por nomenclatura, aspectos que vão trazendo para além da sala de aula as

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

135

136

137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

relações que se estabelecem no cotidiano de respeito, de não violência, de menos intolerância, quebrando a intolerância religiosa que sempre foi apresentada pelo lado do medo, pelo desconhecimento. É excelente, pois extrapola o currículo e a sala de aula, chama de currículo, mas permeia todas as relações que se estabelecem na escola. Por fim, parabeniza pelo avanço e mudança de perspectivas na escola. A Profa Eva Santos acrescenta, sobre a formação, que também atuam na formação em rede, na formação dos formadores que atuam nas Divisões Pedagógicas das DREs, e também internamente, desde 2021, na formação para os servidores que atuam dentro da SME, com mudança de palavras, atenção quanto aos alimentos de determinados grupos religiosos, etc. Reforça que não basta selecionarmos um bom conteúdo se nossa atitude em sala de aula, mesmo que eu não perceba, acabe discriminando estudantes que muitas vezes são mais vulneráveis. A intersecção nos diversos componentes curriculares é importante, o antirracismo não é uma aula: deve estar presente o tempo todo. A Conselheira Karen Andrade agradece a apresentação e pergunta como estão identificando a absorção do documento dentro das diversas etapas da educação. Pergunta também como o NEER percebe a correlação entre os estudantes negros e migrantes e as maiores dificuldades na aprendizagem, o distanciamento do direito à aprendizagem. Considera que as práticas antirracistas também permitem incluir mais estudantes, em especial os que mais precisam. A **Prof<sup>a</sup> Eva Santos** diz que o uso do documento é muito positivo e era muito esperado, pois possuímos uma quantidade significativa de docentes negros na Rede que ansiavam pelas orientações. Sobre as aprendizagens, é algo que estão trabalhando constantemente, pois percebem que é preciso melhorar essa relação de aprendizagem, e que infelizmente recebem e intervêm em casos junto aos estudantes invisibilizados e discriminados, algo que focam tanto no documento quanto na formação. O Prof. Aparecido Sutero coloca que possuem alguns dados das avaliações internas, e 54% dos nossos alunos são negros, e os índices de avaliação deles sempre são mais baixos que os demais, e colocam-se nesse momento em um desafio para conversar com as Divisões Pedagógicas das DREs para pensarem como intervir, pois um dos princípios do Currículo da Cidade é a equidade, oferecendo mais para quem tem menos, pensando no que nós podemos fazer enquanto Secretaria para auxiliar esse aluno na sua integralidade, uma rede de apoio para realizar uma articulação. A Conselheira Simone Machado diz que a Rede deve o tempo todo refletir sobre cada ação que realiza, a fim de quebrar situações que foram naturalizadas. A Conselheira Luci Batista comenta que dia 21 de março foi o Dia Internacional Contra a Discriminação Racial, quando foi convidada para um evento que tratou sobre a cidade de São Paulo ser um Farol Antirracista, e essa parceria da SME com a SMRI é fundamental, pois mesmo estando a Lei Federal nº 10.639/2003 em vigor há 20 anos, sabe que isso não tem acontecido em todas as unidades, infelizmente, e nossa Secretaria produzir um documento desse nível é algo muito importante, dando subsídios ao trabalho docente. É importante que isso esteja acontecendo na cidade de São Paulo, cidade que serve de referência para o Brasil inteiro. Por fim, diz que mesmo o documento não chegando fisicamente nas escolas, ele já tem provocado leituras e ações em várias unidades e nas equipes. Agradece o trabalho e parabeniza a equipe de SME/COPED. O **Prof. Aparecido Sutero** agradece às palavras, explicando que estão executando ações coordenadas, não algo esporádico, para que seja uma luta dentro da nossa Rede. A

165

166

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

201

202

203

204

205

Conselheira Rose Neubauer considera que o documento tem perfil acadêmico, não sendo de fácil leitura, o que exige um bom trabalho para que ele não figue encostado nas prateleiras das escolas. Comenta sobre uma pesquisa feita com professores que identificou o racismo quando da avaliação de estudantes negros e não negros, que demonstrou que professores partem do pressuposto, que não é verdadeiro, de que estudantes negros têm deficiência de aprendizagem e teriam pior desempenho. Também comenta sobre pesquisa que coordenou nos estados de São Paulo e Paraná, quando realizaram um levantamento de nível socioeconômico das crianças, separado por raça, a fim de eliminar o preconceito de que os estudantes negros eram oriundos de famílias socioeconomicamente mais pobres. A Conselheira Rose Neubauer diz que a sociedade brasileira se livrou da escravidão há pouco tempo, o último país da América Latina, o que fez com que o racismo seja uma problemática infelizmente muito arraigada, não só com relação ao estudante negro, mas também com relação nordestina, estudante de origem migrantes, indígenas, É primordial o cuidado para não rotular e avaliar negativamente os alunos baseados no preconceito. Se possível, sugere trabalhar com os Diretores a simulação de situações, potencializando o documento e provocando situações de reflexão prática. A Profª Eva Santos diz que a equipe está empenhada no esforço de compreender o que está acontecendo nas escolas, como as crianças negras estão sendo acolhidas, pois sabem que ainda está presente o racismo na população brasileira, e os docentes fazem parte dessa população. Estão realizando, através da parceria com a SMRI, um mapeamento do que acontece nas unidades de Educação Infantil para compreender como essas crianças são acolhidas, como são elaborados os PPPs, como mediam os conflitos e também as boas práticas e ações que funcionam nessas unidades, estendendo para as demais modalidades futuramente. Além disso, observam que até mesmo os professores mais resistentes estão sofrendo com os questionamentos, pois os atuais estudantes que passam por situações de discriminação se colocam, com mediação especial dos Grêmios Estudantis. Por fim, agradece pela discussão de hoje. O Prof. Aparecido Sutero encerra a apresentação agradecendo as colocações dos Conselheiros e reforça que o estudante está em primeiro lugar em todas as ações que realizam na SME/COPED, e agradece em especial o apoio da Conselheira Simone Machado enquanto Coordenadora, todo o incentivo e desafio para a realização de um trabalho integrado a fim de fazer a diferença na vida dos nossos estudantes, seja na discussão de gênero, étnico-racial, diversidade, enfim, na perspectiva da integralidade do currículo. A Conselheira Sueli Mondini também parabeniza a Conselheira Simone Machado e toda a equipe da SME/COPED que realizou esse trabalho admirável, reforçando a premissa que o Secretário Fernando Padula aplica no trabalho da SME: pensar no estudante e em sua aprendizagem em primeiro lugar. Acrescenta ainda que os planos de todas as Diretorias Regionais de Educação de 2023 contemplam essa perspectiva antirracista. A Presidente Conselheira Rose Neubauer cumprimenta os Professores Aparecido Sutero e Eva Santos, e a Conselheira Simone Machado, dizendo que este é um material diferenciado, e que pretende compartilhá-lo junto à UNCME e ao Conselho Estadual de Educação – CEE. Com o adiantado do horário e a necessidade de continuar as matérias pautadas, a Presidente Conselheira Rose Neubauer encerra a Sessão Plenária e encaminha para a 6ª Sessão Conjunta de Câmaras de 2023, agradecendo a presença e participação dos

## Ata da 1.083ª Sessão Ordinária do Pleno - 23/03/2023

206	Conselheiros. A Ata foi lavrada por Mayra Regina Vidal e o comprovante de participação na
207	videoconferência será utilizado como lista de presença. São Paulo, 23 de março de 2023.

## Sessão realizada por videoconferência por meio da plataforma Microsoft Teams

# SESSÃO DO CONSELHO PLENO REUNIÃO DO DIA 23/03/2023 Horário: 14h

#### PRESENÇA DOS CONSELHEIROS

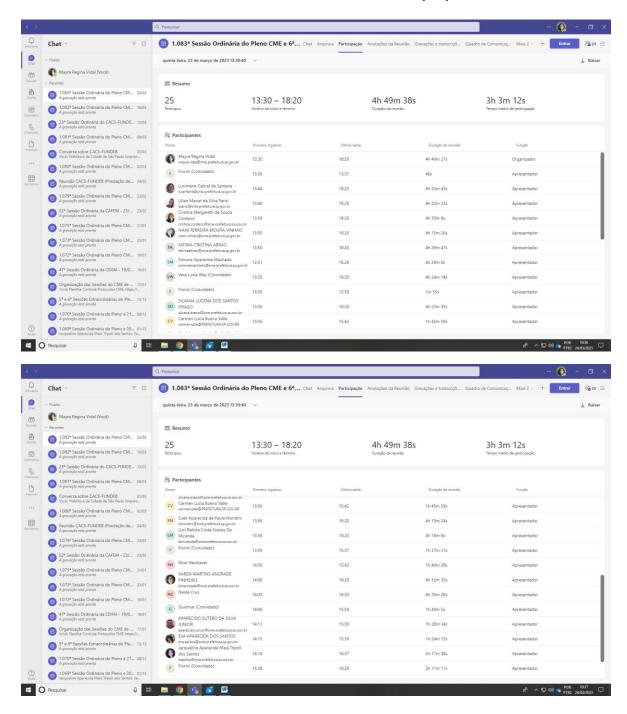
#### **CONSELHEIROS TITULARES:**

- 1. Cristina Margareth de Souza Cordeiro
- 2. Fátima Cristina Abrão
- 3. Guiomar Namo de Mello
- 4. Karen Martins Andrade Pinheiro
- 5. Neide Cruz (NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE)
- 6. Simone Aparecida Machado
- 7. Sueli Aparecida de Paula Mondini (Vice-Presidente CME)
- 8. Teresa Roserley Neubauer da Silva Rose Neubauer (Presidente CME)

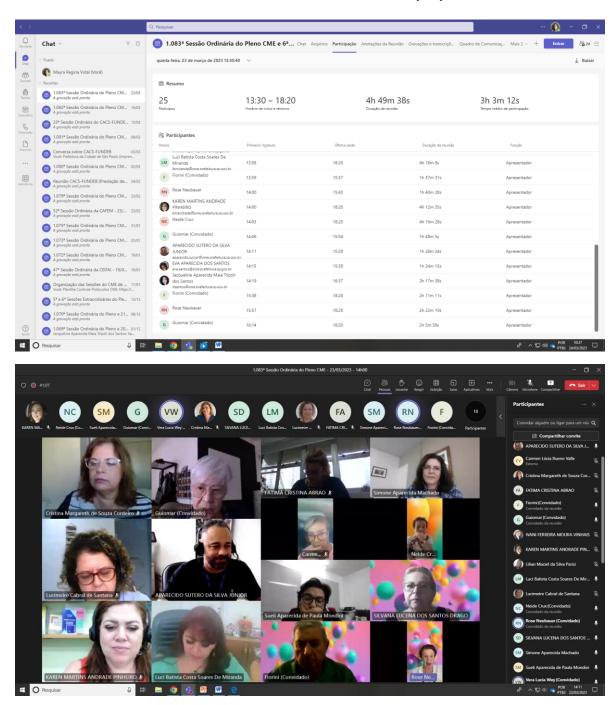
#### **SUPLENTES:**

- 1. Carmen Lucia Bueno Valle
- 2. João Alberto Fiorini Filho
- 3. Luci Batista Costa Soares de Miranda
- 4. Lucimeire Cabral de Santana
- 5. Silvana Lucena dos Santos Drago
- 6. Vera Lucia Wey

### Ata da 1.083ª Sessão Ordinária do Pleno - 23/03/2023



### Ata da 1.083ª Sessão Ordinária do Pleno - 23/03/2023



# Ata da 1.083ª Sessão Ordinária do Pleno – 23/03/2023

